

## MINHA HERANÇA

Albeni Carmo de Oliveira

Eu sei que nesta minha vida  
De trovador campesino,  
Tenho que seguir meu destino  
De peão humilde e sem luxo.  
Mas agüentando o repuxo  
Sem nunca correr de grito,  
Pois acho o verso bonito  
Quando escrito bem gaúcho...

Não tem noite, não tem dia  
P'ra mim andar campereando,  
E a inspiração vou tropeando  
Na invernada do peito.  
Sempre com calma e com jeito  
P'ra não cair do cavalo.  
Mas sempre no pago falo,  
Nos versos que tenho feito!

Pois estes versos bem simples  
Fáceis de ser entendidos;  
São como peões reunidos  
Para fazer campereada,  
E juntar na invernada  
Letras que são bois desgarrados.  
Mas que depois de ajuntados  
Ficam uma tropa formada.

E é no trançar de uma poesia  
Ou no laçar de uma estrofe,  
Que às vezes o poeta sofre  
E se enrosca na espora.  
Mas se solta sem demora  
E tudo vai ajeitando,  
A rima sai corcoveando  
Que nem potro campo fora.

Não gosto de falsidades  
Nem de peão bajulador;  
E procuro dar valor  
Para aquele que merece.  
às vezes rezo uma prece  
P'ra quem vive com maldade,  
Pois quem faz a caridade  
O patrão velho não esquece.

Minha alma é a caneta  
Defendendo o que é da terra,  
Mas nunca vou propor guerra  
Pois sei o que é direito;  
A tinta p'ra mim tem proveito

E o papel muito valor,  
Escrevo com qualquer cor  
Pois não tenho preconceito...

Minhas rimas correm o pago  
Como um peão domador,  
Que para muitos tem valor  
Pela altivez, pelo porte,  
E correm de Sul a Norte  
Parando em qualquer querência.  
Mostrando sua procedência  
E a fibra de um índio forte.

Não quero ganhar fortunas,  
Pois não escrevo por dinheiro,  
Minha mente é um potreiro  
E até onde a idéia alcança,  
Tem tesouros de esperança  
Que ninguém vai destruir,  
E tudo o que eu construir  
Deixo a vocês como herança!...